



OLHARES
SOBRE
A LUA



UnB

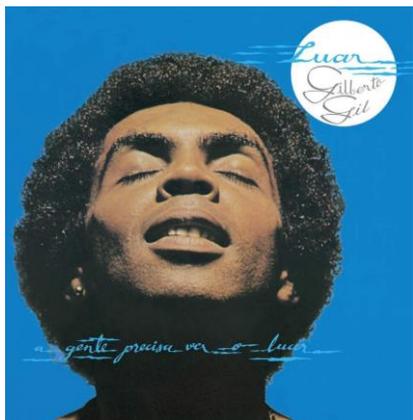


Foto tirada pelo prof. Paulo Eduardo de Brito

Material de apoio para trabalho em escolas do grupo de extensão, pesquisa e ensino "Olhares sobre a Lua".

Olhares sobre a Lua: analisando entrevistas

Como aprender
mais a partir
das
entrevistas?



*O luar
Do luar não há mais nada a dizer
A não ser
Que a gente precisa ver o luar*

*Que a gente precisa ver para crer
Diz o dito popular
Uma vez que é feito só para ser visto
Se a gente não vê, não há
(...)*

*Já que existe lua
Vai-se para rua ver
Crer e testemunhar*

Música *Luar*, de Gilberto Gil.

O luar é a claridade da luz refletida pela Lua, que ilumina as nossas noites aqui na Terra. Nos versos dessa música Gilberto Gil brinca com uma ideia que pode parecer meio maluca: será que existe luar se ninguém estiver olhando? Ou “se a gente não vê, não há”?

É certamente uma ideia estranha, mas vamos pensar um pouco mais sobre ela. Se o luar iluminasse sozinho, sem ninguém para ver, não teria ninguém para perceber que ele estava iluminando, para interpretar o luar, achar ele bonito ou feio, imaginar qual a explicação pra que ele exista, fazer uma música sobre ele... Enfim, não existiria a ideia do luar, o pensamento sobre ele. Desse ponto de vista faz um certo sentido a música do Gil.

Portanto, observar não é apenas perceber o que está fora de nós, é também criar uma ideia sobre o que estamos observando. Criar uma

interpretação para aquilo. O mesmo vai acontecer quando você observar com atenção os registros da entrevista que fez com os mais velhos sobre a Lua. Ao lê-las, relê-las e reouví-las você certamente irá criar uma ideia sobre elas, criar uma forma de entendê-las, criar hipóteses sobre a relação com a Lua das pessoas entrevistadas. É isso que chamamos de analisar as entrevistas. Analisar, então, não é simplesmente tirar informações das anotações e gravações, é também um momento criativo em que você vai criar conceitos que ajudarão a entender as entrevistas que fez.

Quando você estava fazendo as entrevistas você certamente já estava começando a fazer esse processo. Isto é, enquanto ouvia o/a entrevistado/a falar você estava também pensando a respeito, interpretando o que ele/a dizia. Porém é possível posteriormente aprofundar sua análise. Vamos discutir como.

Indo além das primeiras impressões

Sabe quando após uma conversa você fica com aquilo na cabeça e após algum tempo, talvez até em outro dia, você percebe outras coisas que não tinha se dado conta no momento em que estava conversando?

Isso acontece por que há muita informação no que falamos que não está aparente à primeira vista. Às vezes, há informações importantes no jeito que algo é falado, na ordem em que a pessoa puxa os assuntos ou até naquilo que a pessoa deixou de falar. Há algumas técnicas que podem ajudar a descobrir informações escondidas nas entrelinhas do discurso de alguém. Algumas que podem nos ajudar são *o retorno ao material*, o

*prolongamento da reflexão, a análise sistemática e a partir de múltiplos olhares e a comparação com outras fontes de informação*¹.

Organizando e nomeando para perceber

Se Gilberto Gil tivesse apenas ficado na primeira impressão que o luar causou nele, não teria escrito a música. Certamente foi importante na criação dela que ele tenha pensado mais sobre ele. Com as entrevistas também pode ser muito interessante *prolongar a reflexão* sobre elas, e vamos dar algumas dicas de como pode fazer isso de maneira produtiva. Vamos pensar a análise delas em 3 etapas. A pré-análise, a exploração do material e a interpretação.

1 – A **pré-análise** é o início do processo. Ela deve te ajudar a ter algumas ideias iniciais e a preparar o material para ser analisado de forma mais sistemática. Nela, recomendamos que você *retorne ao material* que registrou, isso é, escute as gravações das entrevistas ou releia as anotações que fez durante elas. Esse processo é o que chamamos de *leitura flutuante*, já que a ideia é passar novamente por todo material que produziu nas entrevistas. Pode parecer repetitivo rever novamente toda a entrevista que você mesmo fez, mas você vai ver como com esse segundo contato com a entrevista vai perceber coisas que não havia percebido e devem surgir ideias novas de como interpretá-la. Quando

¹ A proposta que discutimos aqui é inspirada no livro “*Análise de Conteúdo*”, de Lawrence Bardin (3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004). Há muitas outras propostas interessantes para análise de entrevistas, como diferentes tipos de análise de discurso.

estiver revendo as entrevistas faça anotações de quais partes pareceram mais interessantes e quais ideias de interpretação ou hipóteses lhe ocorreram. Essas anotações são muito importantes e vão te ajudar na próxima etapa! Caso você tenha gravado a entrevista, também pode ser interessante transcrever ela nesta etapa, isto é, escrevê-la na forma de texto. Há programas de computador que fazem transcrições. Caso não tenha acesso a elas, mesmo que seja um processo trabalhoso, ajuda muito na análise. Outra opção é transcrever apenas algumas partes que julgar mais importantes.

2- A segunda etapa é a **exploração do material**, em que você vai organizar o material para ajudar sua interpretação. Ou seja, fará uma análise *sistemática*. Há diferentes maneiras de fazer isso. Uma possibilidade é com tabelas, elas ajudam muito! Você pode, por exemplo, organizar tabelas que mostrem em quais partes das entrevistas cada entrevistado/a falou de temas que você considera importantes, preenchendo a tabela com os trechos das falas sobre os temas. Ou em quais partes cada entrevistada/o concordou ou discordou de um certo ponto de vista (por exemplo, que a lua influencia nas plantações). Ou seja, é um processo de agrupar partes da entrevista em *categorias* que vão ajudar na interpretação. Chamamos esse processo de “marcar” partes dos registros das entrevista com rótulos de categorias de *codificação*.

3- A organização que você fez na exploração do material ajudará muito na última etapa, a **interpretação** ou tratamento do resultado. É uma análise comparativa, em que você buscará pontos em comum e as discrepâncias no conteúdo das entrevistas. Por exemplo, pode ser interessante nessa parte observar se surgiram diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema e quais são. É interessante também cruzar as informações que você produziu com outras fontes de informação: o perfil dos entrevistados, outras pesquisas sobre o mesmo assunto, etc. Será

que o perfil dos entrevistados está relacionado com os pontos de vista que eles apresentam? O que você observou analisando essas entrevistas é parecido com o que outras pesquisas mostraram?

Essas dicas devem ajudar a ir além das primeiras impressões, a aprender mais com os seus entrevistados e a escrever uma análise das entrevistas muito mais rica. i

Saiba mais

Para saber mais:

- Sobre sua música Luar, Gil falou “O que os meus sentidos não podem apreender agora, existe, é real? Ou só é real o que a natureza propicia ser revelado através de mim? O observador influenciando no objeto observado”. Ficou curioso(a) para saber sobre o que passou na cabeça do Gilberto Gil quando ele compôs a música Luar? Ele mesmo conta no livro. A parte em que ele fala sobre essa música está disponível também no site do cantor: <https://gilbertogil.com.br/conteudo/musicas/?busca=luar>.
- O que pode parecer uma “viagem” do Gilberto Gil está relacionado com uma questão filosófica muito debatida, a possibilidade de existência despercebida. Quer saber mais? Veja o artigo da Wikipedia sobre o assunto: https://pt.wikipedia.org/wiki/Se_uma_%C3%A1rvore_cai_em_um_a_floresta.

ⁱ Material feito pela equipe do projeto Olhares Sobre a Lua, que é composta por Nathan Carvalho Pinheiro, Erina Rodrigues, Paulo Eduardo Brito, Manoel Expedito Batista Viana, Patrícia Alves Gonçalves, Evelaine Monteiro dos Santos, Fernanda Gomes dos Santos e Marcos Kendi.